MATURIDADE DA FÉ

PADRE DR. FILIPE ROCHA

A Fé é um livre consentimento à Palavra pela qual Deus Se comunica ao homem. É abertura simultâneamente dinâmica e receptiva. Uma vez aceite, a fé liberta o homem dos entraves com que o carregam os «nãos» da sua própria história pessoal. Relação autêntica entre duas pessoas, a fé supõe a liberdade de ambas; mas constitui, por outro lado, poderoso incentivo para o seu progresso.

Como todo o acto humano, a Fé encerra um misto de iniciativa e de acolhimento, de projecto e de receptividade. Abrindo-se à Palavra criadora, sente-se o homem dilatar — tornado capaz de uma actuação mais livre. A Fé desaliena o homem, suscitando nele uma atenção mais disponivel ao Outro. É por este encontro Altruista — e na medida em que ele se realiza — que o homem se vê arrancar ao egocentrismo natural ou ao egoísmo deformante. Eis por que um tal encontro lhe interessa sumamente.

Só o homem psicològicamente adulto é capaz de reconhecer e aceitar autênticamente o outro naquilo que ele é, e de o amar por ele mesmo. A falta de maturidade psicológica tende a fechar o homem em si próprio, engolfando-o em perspectivas subjectivistas, deformadoras da tendência espontânea para a abertura aos outros. Portanto, só o homem psicològicamente adulto é capaz de uma aceitação da Palavra pelo valor intrínseco dela mesma — que não por interesses ou conveniências pessoais.

A maturidade de que falamos — acentue-se — é de ordem psicológica e não anda necessàriamente conexa com o número dos anos de vida. Longe de nós limitar o equilibrio humano à idade adulta; longe de nós ignorarmos a riqueza inventiva da infância, a maravilhosa e irrequieta energia da adolescência e a dedicação altruista e desinteressada da juventude. Todavia, como regra, a maturidade psicológica vai-se processando lentamente com o andar dos anos e seria de es-

Continua na página 3

A RIA NA PINTURA DE UM ARTISTA

M. LOPES RODRIGUES

Foi com muito prazer que visitei, há dias, a exposição de pintura que um talentoso Artista, José Mendonça, efectuou em Estarreja, sua terra natal.

De entre o muito que se me proporcionava dizer a respeito do seu estilo de pintura, desejo, tão-sòmente, neste breve apontamento, realçar a sua inclinação para reproduzir na tela a paisagem rica, fecunda e exuberante da nossa Ria, que continua a ser um manancial inesgotável de atracção e inspiração de muitos artistas, que não resistem ao fascínio das suas sedutoras e inegualáveis panorâmicas, de natureza e de vida, e que fazem de José Mendonça um dos seus mais distintos intérpretes.

Se não conhecessemos a riqueza e a verdade desta paisagem incomparável, com a sua policromia fantástica, de contrastes, em que as cores do céu, não raro, se revolteiam e animam em constantes mutações, uma vezes parecendo gritos de estertor ou batalhas de ignotos fantasmas, outras serenos plangeres de quietudes e melancolias, como se tudo se entregasse a idílicas meditações e rezas, em que tudo o que do céu transparece se confunde com o que imana da terra ou desliza em seus aquosos dorsos, diriamos que o Artista se dera a reproduzir visões de sonho, que contagiaram e abismaram a sua sensibilidade e animaram as suas tintas e pincéis.

Mas nós, que conhecemos a verdade dessa paisagem de maravilha e dos motivos imprevistos que ela nos proporciona, que dela surgem a cada instante, ajuizamos bem a autenticidade do Artista que, geralmente, tem que pintar às pressas para que não se perca a realidade e a maravilha desses instantes.

A Ria foi, desde sempre, um amplo repositório de ineditismos, que no seu lirismo horaciano, influente e emotivi, encerra em si o mais rico espólio de motivos e inspirações.

É, toda em si, um palpitar estuante de vida própria — quer no decurso e transmutação das cores do céu que lhe serve de cobertura, quer nas tonalidades que este faz espreguiçar ou vibrar nas suas águas, quietas ou moventes, que lhe servem de berço, quer no aprumo garboso dos seus barcos coloridos, que nos contam histórias de amor e sofrimento, quer nos dardejos inquietos e cintilantes das suas margens, que essas águas beijam com sapidez — que o artista não pode adulterar, para ser autêntico.

É impossível que os artistas, que o sejam na verdadeira acepção da palavra, se prestem a negar-lhe essa autenticidade, pois toda a sua

Continua na página 3

JUVENTUDE

INSP. GOMES DOS SANTOS

Há dias, um velho amigo nosso atira-nos de chofre, com um sorriso irónico, esta pergunta censurativa:

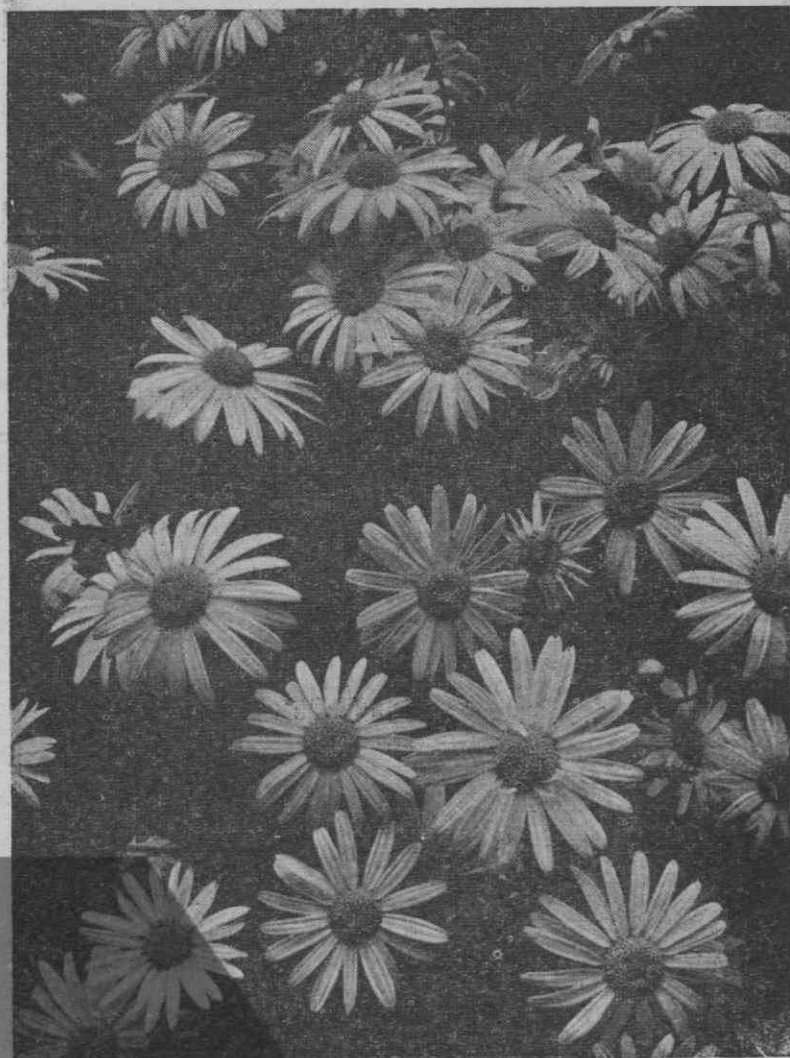
— Você, que parece comprazer-se em escrever ou falar sobre coisas insignificantes, coisas secundárias ou mínimas, por que não fala dum tema actualmente tão apaixonante, tão importante e sempre oportuno, como é o da *Juventude*?

Respondi:

—Porque, tratando os *pretores* ou cônsules (e tantos há hoje!) sòmente de coisas grandes ou graves, é preciso que haja quem fale de coisas leves ou mínimas...

— Ora, coisas mínimas! — zombou ele.

— Pois sim, obtemperei eu. Coisa mínima é o *átomo*, e olhe a revolução extraordinária que está fazendo no orbe, a pontos de dar o nome a uma nova era, — a *era atómica*! Coisas mínimas (continuei) são os micróbios, os microrganismos, as bactérias

Continua na página 3

UM POVO DE INVENTORES

O. PERES

Muita gente ainda considera que os Portugueses são um povo sem espírito inventivo. Esta ideia sofreu agora novo desmentido.

Assim, no Salão Internacional dos Inventores que acaba de ser apresentado em Bruxelas, os portugueses que concorreram este ano foram premiados com os seguintes diplomas:

De medalha de prata dourada — Manuel Dias Valente de Almeida, de Oeiras, por um moinho para a pulverização de materiais como: pedra, carvão, alumínio, grafite, etc.

De medalha de prata — Acilino de Jesus Dias Silva, de Envendos, por um sistema que permite a abertura instantânea de sobrescritos com saída automática do seu conteúdo; Fernando Pinto da Silva, de Gondomar, por um estrado de fabricação contínua, podendo ter ou não armação de ferro ou aço, produzido até às maiores dimensões usuais, para formar paredes, divisórias, etc.; Jacinto Rocha da Silva, de Vagos, por um dispositivo de sinalização automática para veículos automóveis; João Pedro da Silva, do Funchal, por um sistema de alarme antifadigas para automóveis, atrelados, caravanas, etc.; José Dionísio dos Santos Reis, de Alenquer, por um dispositivo avisador de furos nas rodas dos veículos automóveis, atrelados, reboques, caravanas, etc.

De medalha de bronze — António Alves da Silva Brás, de Hangra do Heroísmo, por um sucedâneo de tabaco feito de folha de inhame totalmente isento de nicotina; Humberto Duarte Fonseca, de Lisboa, por um novo tipo de aeromotor múltiplo constituído por uma barragem aerodinâmica fixa ou orientável automàticamente sobre rodas em carril circular; José Manuel Carapeto Patrocínio, de Lisboa, por um ventilador para boquilhas e cachimbos; José Paulo de Coimbra Neves, de Lisboa, por um aparelho que, reproduzindo os movimentos aparentes do Sol, permite estudar a insolação de maquetas; e José Póvoas Fernandes, de Portalegre, por um ripador manual para a colheita de azeitona.

Os estrangeiros premiados foram o sr. Rodrigues Aparício, espanhol, por um filtro variável de luz permitindo regular à vontade a luminosidade de óculos pára-brisas, vidros, etc. O sr. Gerardus Van Gerven, holandês, obteve o «Oscar Internacional da Invenção para 1968», prémio de popularidade concedido por votação dos visitantes do Salão, por um aparelho que permite aos inválidos levantarem-se sòzinhos das suas cadeiras rolantes para tomar banho ou servir-se do W. C. Um prémio de 10 000 francos belgas foi

Continua na página 3

É amanhã Domingo de Páscoa — dia de júbilo nos calendários, com as bênçãos da Igreja, ao sol rasgado e fecundo da Primavera! E é com flores que o Litoral saúda quantos lhe dispensam o favor da sua estima — do simples e ignorado leitor ao mais conhecido e ilustre dos seus devotados articulistas

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi novamente sujeito à aprovação superior o projecto da obra de «Implantação de um Colector de Esgotos Domésticos na Rua Aires Barbosa», depois de lhe terem sido introduzidas algumas alterações, que foram sugeridas.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra de «Pavimentação da Rua de Melo Freitas, em Esgueira», um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 806$00.

● Foi deliberado adquirir uma caldeira espalhadora de alcatrão, com a capacidade de 1 000 litros, para os Serviços de Obras.

● Foram aprovados dois estudos urbanísticos, efectuados pelo Gabinete de Urbanização, em terrenos dos lugares de Quintã do Loureiro e Sarrazola, da freguesia de Cacia, a fim de possibilitar a construção imediata.

● Foram apreciados 20 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 16 deferimentos, 1 indeferimento e 3 informações.

● No dia 6 do mês corrente foi recebida, nos Paços do Concelho, uma representação da Câmara Municipal da Covilhã, constituída pelo seu Presidente, Vereadores e Técnicos, a fim de visitarem o Gabinete de Urbanização da Câmara de Aveiro, para se inteirarem da maneira como se trabalha neste departamento.

O presidente da Câmara de Aveiro e o Arquitecto Urbanista prestaram todos os esclarecimentos solicitados, tendo a referida delegação retirado, ao fim da tarde, com a melhor das impressões, expressivamente evidenciadas na troca de saudações de despedida.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

NAVEGAÇÃO

Entradas: Dia 31 — navio-motor panamense KONSUL I, de 877 tAB, proveniente de Marselha, para carregar vinho a granel; navio-motor português GORGULHO, de 1 195 tAB, do Funchal, com bananas e carga geral; navio-tanque italiano VILLAMAR, de 1 280 tAB, de Lisboa, em lastro; e navio-motor holandês TIDE, de 399 tAB, de Lisboa, em lastro.

Dia 2 — Navio-tanque português SACOR, de 1 413 tAB, de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas — Dia 1 — navio-motor português GORGULHO, para Lisboa com carga geral para as Ilhas Adjacentes; navio-motor panamense KONSUL I, para Luanda com vinho a granel.

Dia 2 — Navio-motor holandês TIDE, com pasta de papel para Kirkcaldy; navio-tanque italiano VILLAMAR, para Génova, com aguarrás a granel; e navio-tanque português SACOR, para Lisboa em lastro.

Dia 3 — Navio-motor português CAPITÃO JOÃO VILARINHO, de 1 188 tAB, a fim de aparelhar para a pesca do bacalhau.

Dia 4 — Navios-motores portugueses CELESTE MARIA e ILHAVENSE, de 678 e 823 tAB, respectivamente, a fim de aparelharem para a pesca do bacalhau.

MOVIMENTO DO MÊS DE MARÇO

Entraram no porto 12 navios, com a tonelagem de arqueação bruta, total, de 12 560 tAB. A tonelagem média por navio foi, portanto, de 1 047 tAB.

Os maiores calados que atravessaram a barra foram, em navios entrados, o do navio-tanque VILLAMAR, no dia 31 — 15 pés, e, em navios saídos, o do navio-motor SANTA CRISTINA, no dia 2 — 17,5 pés.

CURSO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA EM AVEIRO

Realizaram-se nesta cidade, no salão de conferências do Museu de Aveiro, três «mesas redondas» de um curso de actualização e aperfeiçoamento para médicos de clínica geral, visando especialmente problemas de puericultura e pediatria.

Estiveram presentes diversos especialistas de Lisboa, Porto e Coimbra, além dos que trabalham em Aveiro.

O «ORFEON ACADÉMICO DE COIMBRA» EM AVEIRO

No próximo sábado, 20 do corrente, o prestigioso «Ofeon Académico de Coimbra» realiza-se um espectáculo nesta cidade, revertendo a receita para as obras pró-sede da Sociedade Recreio Artístico.

O Sarau efectua-se no Teatro Aveirense, principiando às 21.30 horas. Depois de se apresentar o «Orfeon», dirigido pelo maestro Joeu Canhão, haverá um acto de variedades, que encerrará com a actuação de um grupo de fados.

MOVIMENTO DA LOTA

No passado mês de Março, a Lota de Aveiro teve um rendimento total de 756 815$00, sendo transaccionados 105 936 quilos de pescado.

Os arrastões tiveram um apuro de 598 884$00 e as «motoras» arrecadaram 157 931$00.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Comissão Municipal de Turismo

CONCURSO DE BARCOS MOLICEIROS

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que resolveu repetir o concurso sobre os painéis dos barcos moliceiros, no dia 28 de Abril p. f., pelas 14.30 horas, atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc. 1 000$00, 700$00 e 400$00, para os barcos que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Serão também atribuídos prémios de consolação no valor de Esc. 150$00, aos restantes concorrentes, desde que apresentem os seus barcos com o mínimo de condições compatível com a finalidade do concurso.

O júri de classificação será constituído pelos Senhores Presidente da Câmara e da Comissão de Turismo, Capitão do Porto, Director do Museu, Eduardo Cerqueira, Directores dos jornais locais e pelo artista aveirense Senhor Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março, até às 14.15 horas do referido dia 28 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,
CARLOS ALBERTO DA CUNHA SOARES MACHADO

JUVENTUDE

Continuação da primeira página

e as poeiras radioactivas, e são eles que ajudam a animar ou a destruir a Vida!

— Sim, é bem achado esse *simile*, mas fico na mesma, — concluiu o meu interlocutor.

O caso da *Juventude* (ou o seu *problema*, como se usa e abusa dizer nos nossos dias) é um assunto da *Educação*. E esta pode comparar-se à construção ou edificação dum monumento.

Assim, há que olhar pela constituição geológica do local em que assenta a construção; pela segurança das fundações; pela qualidade dos materiais a empregar e pela competência dos artífices que intervêm na idealização, projecção e factura da obra.

Nós, que temos lidado durante muitos anos com cultivadores da *Juventude* e, agora, com cultivadores agrícolas, encontramos também certas semelhanças nas duas *culturas*, isto é, na *agricultura* e na *juvencultura* (se me permitem a invenção do termo).

Na agricultura, o diagnóstico da constituição dos terrenos, para saber se predomina o azoto, o fósforo, a potassa, a cal, etc., fazendo-se a devida correcção, de harmonia com a sementeira ou o plantio. Depois, toda uma série de operações e tratamentos técnicos apropriados e... «a tempo e horas»! E, finalmente, a sorte dum decorrer climatérico favorável, ou seja como reza o adágio antigo: «o sol na eira, e a chuva no nabal».

Na «*juvencultura*», o diagnóstico *psicológico* e *somático* dos jovens, para as correcções, tratamentos e procedimentos convenientes ou adequados. Seguidamente, toda uma série de técnicas pedagógicas e didácticas, tendentes ao robustecimento ou equilíbrio físico do aluno, ao seu enriquecimento científico (instrução) e à formação moral ou comportamento do educando.

Mas, ai de nós, o paralelo continua, pois que, tanto na *agricultura* como na *juvencultura* escasseia (pavorosamente!) a mão-de-obra, certamente porque são «artes de empobrecer» (não *alegremente*, como dantes disse Ramalho, mas *tristemente*, como agora tenho de dizer).

E o pior é que nem a *maquinaria* para os *agros*, nem o *audio-visualismo* para as *escolas*, são capazes de resolver o tal *problema* de que vimos falando.

É que, se na agricultura as flores são coisas perfumadas e delicadas, que exigem *amanho* humano, também uma alma jovem, sempre *diferente* doutra, exige o *amanho*, o contágio, o calor, o *tónus* humano, — que a *máquina* ou o *robot* não podem dar, porque são apenas força mecânica...

Finalmente, assim como para a *agricultura* há necessidade dum *clima* favorável, também para a *juvencultura* é imprescindível um clima apropriado.

Sim, é rigorosamente indispensável um clima ambiental que favoreça o desabrochar da juventude, no seio da família, na escola, na oficina e principalmente nos variados ambientes sociais, em que pululam as múltiplas seduções e, não raro, as corrupções...

Mas, como este capítulo já vai longo, falaremos desse *clima* em próximo *currente calamo*...

8 de Maio de 1966

GOMES DOS SANTOS

A Ria na Pintura de um Artista

Continuação da primeira página

panorâmica convida as sensibilidades a estabelecer com ela uma fiel, enternecedora e apaixonada aliança, da qual as almas jamais se podem divorciar, para a compreender e, assim, a poderem reproduzir sem traições.

José Mendonça, que desde a sua nascença recebeu o candor das auras da Ria, sabe entender e reproduzir a sua verdade aliciante e dominadora, isto é, sabe observar o sentido profundo desta rica matéria prima, nos seus infindos planos de vida e de cor, trabalhando-a e mimoseando-a com a pureza da sua susceptibilidade anímica, como se fora uma gema de grande quilate e — isto é importante que se note — sem se deixar cair na utopia esquiva de um abstraccionismo impróprio e injustificável.

Eu sei que o abstraccionismo tem hoje muitos devotos, que o caracterizam como sendo uma forma impressionista da arte. Eu, porém, permito-me negá-lo, limitando-me a ignorar a sua verdade como arte.

É possível, pode ser mesmo exacto, que a conjungação das cores, dispostas de maneira geométrica ou dessimétrica, espatuladas ou corridas, podem possuir certo valor decorativo, que impressione e atraia. Mas, apenas isto, desde que não expresse vida objectiva ou subjectiva que a nossa sensibilidade entenda e à qual a nossa alma se subjugue

A paleta de José Mendonça é, neste aspecto, tão pura como austera, impregnada de verdade e vida, tão relevante como os motivos que escolhe e reproduz, emprestando-lhes toda a beleza e encanto das suas formas, cálidas ou mornas, que a sua emotividade e virtuosismo sabe tratar com a unção de um amoroso enternecimento.

M. LOPES RODRIGUES

Maturidade da Fé

Continuação da primeira página

tranhar que ainda não exístisse no dealbar da idade adulta.

Também para o matrimónio se requere maturidade e não apenas no sector fisiológico nem no que concerne às condições sociais do trabalho. O casamento supõe um certo grau de experiência da vida e uma apreciável dose de equilíbrio humano. Fala-se, repetidas vezes, na capacidade de amar. Esta capacidade — pese embora o contributo de uma esmerada educação — é fruto de uma inteira história pessoal cujas possibilidades são prenunciadas e condicionadas por todo o passado do sujeito. O encontro efectivo com o outro — um encontro autêntico entre pessoas — condição de um matrimónio feliz, implica o reconhecimento do outro por ele mesmo e não é fruto espontâneo do correr dos anos e do evoluir fisiológico.

Igual observação podemos fazer ao encontro do homem com Deus que tem lugar na Fé — encontro que pode ser mais ou menos perfeito. Inscreve-se ele na história humana que lhe prepara as possibilidades efectivas. É que o homem pode acolher tanto melhor a iniciativa do Deus vivo — numa homenagem que o liberta — quanto mais psìquicamente amadurecido. Deste modo, a experiência humana dá o tom à vivência da fé e permite-lhe a evidenciação de virtualidades sempre renovadas. A vivência da fé insere-se na história tal como a existência humana.

Filipe Rocha

Um Povo de Inventores

Continuação da primeira página

concedido em nome da «Fundação para a ajuda técnica dos diminuídos físicos» ao sr. Bousso, israelita, inventor de um membro artificial movido por um gás comprimido. A medalha de honra da Câmara de Comércio de Bruxelas foi atribuída ao sr. Giambattista Ventura, italiano, que expôs uma rede de pesca de concepção inédita. A Câmara de Comércio Francesa na Bélgica entregou uma taça ao sr. Charles Lebre, francês, por um aparelho que permite a uma pessoa, sem ajuda, levantar e transportar uma carga com um peso até duas toneladas e meia. Finalmente, o Sindicato de Iniciativa de Bruxelas concedeu uma taça de cristal ao sr. Bengt Ilon, sueco, por um tractor que pode evoluir com a maior facilidade em todos os terrenos acidentados.

E, assim, concluímos: os portugueses suportaram galhardamente o confronto com os inventores de outros países; e de tal forma, que não seria descabido começar a pensar-se na maneira de criar no nosso País um departamento destinado a estudar os inventos que lhe fossem apresentados, assegurando o necessário apoio aos inventores que dele se mostrarem mais dignos.

O. PERES

Arrenda-se

Padaria situada no Corticeiro, Vila-Mar. Boa cozedura. Motivo de retirada para o estrangeiro.

Tratar com Modesto Pinho, no mesmo local.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 12 de Abril de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Cacia, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro, — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas, do dia 1 de Maio do corrente ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e na Delegação acima referida.

Lisboa, 5 de Abril de 1968

A DIRECÇÃO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Secção — 2.º Juízo

Proc. 56-A/67

2.ª Publicação

No dia dezoito do próximo mês de Maio, pelas dez horas, no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado, desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Severim Duarte, casado, comerciante, residente na Avenida Doutor Lourenço Peixinho, cento e sessenta, Aveiro, move contra António Ucha Toucedo e mulher e outros, proprietários da Costa Nova do Prado, como legais representantes de José Ucha Otero, que foi da Costa Nova do Prado, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, os seguintes:

MÓVEIS

Diversos móveis existentes no Hotel Beira-Ria, na Costa Nova do Prado, tais como: Cadeiras, Mesas, Uma máquina de fazer café e um fogão a gaz.

Aveiro, 2 de Abril de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	M. CALADO
2.ª feira . .	AVENIDA
3.ª feira . . .	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MINISTRO DA JUSTIÇA

Esteve de passagem em Aveiro, na última quarta-feira, o sr. Prof. Doutor Mário Júlio de Almeida e Costa, ilustre Ministro da Justiça, que veio passar o presente período de férias à sua casa na vizinha vila de Vagos.

«FUNCHALENSE» — NOVO NAVIO PARA BANANAS

A Empresa de Navegação Madeirense, L.da mandou contruir nos Estaleiros S. Jacinto uma nova unidade, destinada ao transporte de bananas e passageiros: o navio «Funchalense».

O barco será benzido e lançado à água na próxima segunda-feira, dia 15, pelas 17.30 horas, presidindo ao «bota-abaixo» o Ministro da Marinha, sr. Almirante Quintanilha e Mendonça Dias.

VIDA COMERCIAL

Regime de FIM DE SEMANA

A exemplo dos armazenistas de lanifícios e dos retalhistas de artigos de plástico, os comerciantes de ferragens, tintas e apetrechos marítimos, desta cidade, iniciaram, de comum acordo, o regime de «fim-de-semana» **por todo o ano,** com início no último sábado, dia 6 do corrente mês.

Está em curso um movimento para a instituição do mesmo regime para as restantes actividades do comércio retalhista de Aveiro, com excepção da do ramo de mercearia.

O preço do CAFÉ À CHÁVENA

Quando da subida, em Lisboa e Porto, da chávena de café para 2$00, quase todos os estabelecimentos locais da especialidade se apressaram na prática daquele custo. Mas houve cafés de Aveiro que mantiveram o preço anterior — e, estes, logo viram as suas salas invadidas pelos apreciadores da «bica», os quais, ao tempo que procuravam uma economia, manifestavam o seu protesto pela subida do preço nos outros cafés.

Aproveitando inteligentemente o ensejo, os estabelecimentos que mantiveram o custo anterior aprimoraram o serviço e a qualidade da mercadoria, desse modo assegurando a clientela trânsfuga dos cafés que subiram o preço.

Pois tudo regressou — ou vai regressar — à uniformidade: a «bica» custa, em todos os cafés, 1$40. Sòmente duvidamos muito de que os estabelecimentos que não foram na «onda do lucro» percam agora, no **volte-face,** a freguesia em tão boa hora conquistada.

CONFERÊNCIA DO DR. DENIZ JACINTO

No dia 18, quinta-feira próxima, pelas 21.30 horas, o Dr. Deniz Jacinto proferirá uma conferência no Centro de Formação e Assistência Social de Águeda, abordando o tema **«O Teatro e a sua condição. O autor — o actor — o público. O valor social e humano do Teatro. As expressões do Teatro através da História. O Teatro e o nosso tempo. Diálogo».**

O ilustre conferencista será apresentado pelo sr. Dr. Danton Paixão Nifo.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● DOIS MORTOS NUM CARRO CAIDO NA PATEIRA DE FERMENTELOS

Cerca das 18 horas da passada terça-feira, entre Mamodeiro e Oiã, na Ponte de Pano, despenhou-se um automóvel que ficou submerso nas águas da Pateira de Fermentelos, a mais de seis metros de profundidade.

Morreram os dois ocupantes do veículo — o sr. Norberto Bernardino Ferreira, de 28 anos, casado, empregado nesta cidade na Agência de Viagens Costa & Irmão, e sua sogra, sr.ª D. Rosa Dias Duarte Neves, de 51 anos, casada com o sr. Bernardino Morgado Neves. Dirigiam-se para Fermentelos, donde eram naturais, de visita à esposa do primeiro, e filha da segunda, sr.ª D. Maria Augusta Dias Neves, e aos filhos do casal.

Ignoram-se as causas do acidente, que se julga determinado por inesperada avaria mecânica do automóvel, que, depois de resvalar, seguiu sem governo, passando entre duas árvores, e caiu, por fim, às águas.

Um grupo de ciganos que presenciou o desastre, a distância, deu o alarme; e de Aveiro seguiram os bombeiros das duas corporações. Após demorados esforços, foi retirado o carro, onde se encontrava já morta a sr.ª D. Rosa Neves. O corpo do seu genro — que saíra do carro quando este ia na queda — só mais tarde foi encontrado nas águas.

● NOVO DESASTRE NA VARIANTE

Há dias, na fatídica estrada-variante, ocorreu novo acidente de viação, de que resultou ficar bastante ferido, com fractura dos ossos da bacia, o ciclomotorista sr. José Manuel Escoval, de 26 anos, residente em Cacia.

Quando transitava naquela rodovia, foi colhido por um automóvel que atravessava a faixa de rodagem, vindo da estrada de Águeda, conduzido pelo sr. Francisco dos Santos Piçarra, industrial nesta cidade.

O sr. José Manuel Escoval foi transportado para o Hospital de Santa Joana Princesa, onde ficou internado.

REUNIÃO DE CERÂMICOS

O Conselho Geral da Federação dos Sindicatos Cerâmicos — reunido para apreciar o Relatório, Balanço e Contas do ano findo e estudo das alterações ao Contrato Colectivo de Trabalho em vigor—, acompanhado de vários membros directivos dos Sindicatos Nacionais dos Operários da Indústria de Cerâmica dos distritos de Aveiro, Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Leiria e Setúbal, foi recebido pelo sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, a quem apresentaram cumprimentos e expuseram problemas de interesse para a classe cerâmica.

Mais tarde, apresentaram cumprimentos à Direcção do Grémio dos Industriais de Cerâmica, a quem expuseram a precária situação financeira em que vivem actualmente os seus representados.

A Direcção do Grémio, compenetrada das suas responsabilidades, prometeu estudar o assunto.

Terminados os trabalhos os representantes sindicais reuniram-se num almoço de homenagem ao sr. António José de Sousa, presidente cessante da Direcção da Federação dos Sindicatos Cerâmicos, que motivos de saúde levaram a pedir a sua demissão. Esteve presente o sr. Dr. Francisco de Matos Roseiro e Maia, antigo Assistente Social junto do sector cerâmico e actual Chefe da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Trabalho e Corporações, a quem a Cerâmica muito deve.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Março findo, foram encontrados na via pública e depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Um porta-moedas com dinheiro; um par de luvas de senhora; uma esferográfica; um par de óculos graduados; uma pulseira de prata; um par de óculos; uma nota do Banco de Portugal; e diversos objectos achados nos autocarros dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

VISITA DE ESTUDO À FÁBRICA «BOM - SUCESSO»

A exemplo de anos anterinores, no passado dia 3, realizaram uma visita de estudo às instalações fabris da Fábrica «Bom-Sucesso», do dinâmico industrial aveirense João Nunes da Rocha, diversos professores e alunos da Escola Industrial e Comercial de Gondomar.

FÁBRICAS CAMPOS

No último sábado, a importante empresa de cerâmica **Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos,** S. A. R. L. ofereceu um almoço a todo o seu numeroso pessoal. À confraternização presidiu o Delegado em Aveiro do I. N. T. P, sentando-se a seu lado dirigentes da firma e pessoas de sua família.

O Administrador-Delegado, sr. Joaquim Adriano Campos Amorim, saudou, aos brindes, o Delegado do I. N. T. P., os restantes convidados e todos os colaboradores das Fábricas Campos, anunciou a concessão de pensões de reforma, referiu-se confiantemente ao ressurgimento da casa e garantiu que a Administração viria a conceder outros benefícios, se todos quisessem colaborar, no que, aliás, mantém fundadas esperanças.

O sr. Silvério Damas, em nome dos serventuários, sublinhou o interesse que resulta das harmoniosas relações entre os dadores de trabalho e os trabalhadores, conducentes aos mais desejáveis resultados, nos domínios económico e social.

O Delegado, sr. Dr. Fernando Rui Corte-Real Amaral, exprimiu o seu júbilo pelo exemplo, ali uma vez mais patenteado, do ambiente familiar dominante na grande empresa Campos, numa exemplar compreensão entre patrões, empregados e operários.

Por fim, o Administrador sr. Joaquim Martins disse que as **Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos,** se encontravam presentemente em surto de feliz ressurgimento; e que a Administração saberia corresponder às legítimas aspirações dos serventuários, se eles quisessem, como espera, colaborar decididamente nesses justos propósitos.

No **Teatro Aveirense,** foi exibido, à tarde, um expressivo filme sobre o labor industrial cerâmico e o trabalho da empresa em festa.

NOVO CIRCO NA FEIRA DE MARÇO

Inicia hoje uma série de espectáculos no recinto da Feira de Março a Companhia do «Circo Royal».

ASSOCIAÇÃO «LUÍS BRAILLE»

A Associação de Beneficência «Luís Braille», com 40 anos de permanente actividade e de apoio constante aos cegos menos favorecidos do ponto de vista económico, está a promover uma campanha de angariação de fundos de cujos resultados dependerá a intensificação desse apoio.

Ao mesmo tempo que deseja tornar pública a realização desta campanha, a Associação de Beneficência «Luís Braille» vai lançar um apelo para a inscrição de novos sócios e de Delegados em vários pontos do País.

A sede da Associação de Beneficência «Luís Braille» é na Rua de São José, n.º 86-1.º, em Lisboa, para onde pode ser dirigida toda a correspondência.

SEMANA DA EMBALAGEM NO ALGARVE

Com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares, está o Instituto Português de Embalagem organizando uma «Semana de Embalagem», no Algarve. Bàsicamente, esta constará de exposição, conferências e sessões de filmes técnicos na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Faro, onde igualmente terá lugar o 2.º Curso Breve de Embalagem, e de palestras acompanhadas de filmes nas Escolas Técnicas daquela província.

Visando-se, não apenas a divulgação de um assunto reconhecido da maior influência na economia de qualquer país, mas também o seu incremento, através da formação e fomento de interesses em futuros especialistas técnico-económicos, espera-se que esta «Semana da Embalagem», que terá início em 3 de Maio próximo, venha encontrar eco por todo o Sul, e a frutificar sensivelmente no nosso comércio interno e de exportação.

FALECERAM:

MAJOR FRANCISCO NUNES

Pelas 8 horas do dia 5 do corrente, no Hospital do Carmo, no Porto, onde se encontrava internado e onde fora submetido a uma operação à vista, faleceu, inesperadamente, vítima de espasmo cerebral, o Major, na situação de reserva, sr. Francisco de Jesus Nunes.

O extinto, que contava 65 anos de idade, serviu em vários locais e unidades, designadamente em Aveiro e no Ultramar, tendo-se afirmado sempre como militar brioso e competente, em particular no sector administrativo, de sua especialidade.

O sr. Major Francisco Nunes era pai da sr.ª Dr.ª Virgínia de Carvalho Nunes Coelho, professora do Liceu masculino de Braga, casada com o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, Juiz em Vila Verde.

O corpo foi transladado, no dia imediato, do Porto para o Cemitério Central de Aveiro.

SILVÉRIO AMADOR

Hoje, 13, completaria precisamente 88 anos de idade o sr. Silvério Augusto Amador, que faleceu, na manhã do dia 5, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, onde fora internado e submetido a intervenção de alta cirurgia, como aqui oportunamente anunciáramos.

Actualmente, o sr. Silvério Amador era talvez o mais velho comerciante da praça de Aveiro, para onde viera há meio século, depois de labutar em terras do Brasil; e era incontestàvelmente, um dos mais honestos e respeitados comerciantes aveirenses, exemplo de raras virtudes, carácter intangível, bondoso e afável, dinâmico sem alardes e simples sem sombra de afectação.

Sócio-gerente da tão prestigiada firma *Testa & Amadores, Limitada*, e sócio também da importante empresa armadora *Testa & Cunhas, Limitada*, o sr. Silvério Augusto Amador a ambas dignificou com o seu nome e engrandeceu com o seu trabalho.

Nasceu nas Ribas, de Ílhavo. E foi para jazigo de família do cemitério daquela vila que, no dia imediato e após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia de Aveiro, se realizou o funeral, grandiosa manifestação a afirmar o geral sentimento pela morte de um homem que em Aveiro deixará perene memória de trabalho e honradez.

Era casado com a sr.ª D. Ausenda Pinto Machado Amador; e pai dos srs. José Machado Amador, marido da sr.ª D. Lucília Damas Teles de Meneses Amador, e António Augusto Machado Amador.

Dos irmãos, a única sobrevivente é a sr.ª D. Maria Emília Amador da Cruz.

D. ARRABIDA VILHENA

Pràticamente inválida desde há quatro anos e, por isso, retida na sua casa, ao n.º 13 da Rua do Gravito, em Aveiro, ali faleceu, na madrugada de anteontem, 11, a sr.ª D. Maria da Arrábida Vilhena de Almeida Maia Ferreira.

A saudosa extinta, que era solteira e contava 82 anos de idade, exerceu, durante bastante tempo, funções nas conservatórias do Registo Predial e do Registo Civil, com zelo, competência e devotado afã. Senhora de viver modesto, inteligência aguda, a D. Arrábida — assim era familiarmente tratada por quantos com ela conviviam e beneficiavam da sua aliciante presença e préstimos nunca recusados — era neta do grande e ilustre aveirense Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia.

Firme nas suas convicções republicanas e no seu indefectível *aveirismo*, dotada de memória fidelíssima, a sr.ª D. Arrábida Vilhena era livro aberto para quem quisesse conhecer os acontecimentos políticos e sociais aveirenses das sete últimas décadas.

O *Litoral* deve-lhe preciosa e desinteressada colaboração.

A sr.ª D. Maria da Arrábida Vilhena de Almeida Maia Ferreira era tia das sr.ªs D. Maria José de Vilhena Génio e D. Angelina de Vilhena Ribeiro e dos srs. Domingos Manuel de Vilhena, Fernando António de Vilhena e Firmino de Vilhena.

O funeral realizou-se ontem de manhã, da capela de S. Gonçalinho para jazigo, no Cemitério Central, da família Barbosa de Magalhães, a quem a saudosa extinta também estava ligada.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 13 — AS AVENTURAS DE «O SANTO», com Jess Hahn, Danielle Evenon e Jean Marais.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 14 — A MAIOR AVENTURA, com Hugh O'Brian, John Mills e Nigel Green.

Para maiores de 12 anos.

5.ª-feira, 18 — DIA DE FÉRIAS — com Walter Chiari, Michele Mercier e Robertino.

Para maiores de 17 anos.

«MÁRIO MOREIRA & FERREIRA, LIMITADA»

Por lapso, quando da publicação da certidão da escritura de constituição da sociedade em epígrafe, no número 699, página 7, deste jornal, em 30 de Março findo, indicou-se erradamente, em título, a firma «Mário Moreira & Pereira, Limitada».

Fica feita a devida rectificação.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 13 — *As sr.ªs D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva, e D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, os srs. Padre Alírio Gomes de Melo e João Andias Sarrico Breda, e a menina Maria Manuela, filha do sr. Ulisses da Naia e Silva.*

Amanhã, 14 — *As sr.ªs D. Maria Tomásia Alves Candeias Vicente Ferreira, esposa do sr. Carlos Vicente Ferreira, D. Graciete Barreto Rosette e D. Maria Eneida Génio Barata Freire de Lima, os srs. Júlio Pereira e Júlio Marques Sobreiro, e os meninos Mário Pedro, filho do sr. Aurélio Morais Calado e Mário Rui e Luís Manuel, filhos do sr. Rui Vicente Ferreira.*

Em 15 — *As sr.ªs Dr.ª D. Rosa Maria de Andrade de Almeida Rino e D. Palmira Rodrigues Vieira, esposa do sr. João Simões da Loura, e as meninas Maria das Dores, filha do sr. António Lopes Panela, e Maria da Conceição, filha do sr. José Rodrigues Madail.*

Em 16 — *Os srs. Estêvão da Cruz Henriques e Eng.º Alberto de Almeida Frazão, e o menino Paulo Luís, filho do sr. Duarte Simões da Cunha.*

Em 17 — *A sr.ª D. Antónia de Almeida Azevedo Borges de Sousa e o sr. Francisco dos Santos Piçarra.*

Em 18 — *Os srs. Tenente-Coronel Dr. Vitorino Cardoso, Rodrigo José Afreixo Ferreira e António Marques da Cunha, e a menina Maria José, filha do sr. Luís Augusto de Almeida Neves.*

Em 19 — *Os srs. António Pereira Osório, Cónego José Nunes Geraldo, Dr. André Luís de Pinho Ala dos Reis e Artur Manuel Pericão Seixas, e as meninas Maria Manuela, filha do sr. Tenente Natividade e Silva, Maria Manuela, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, Helena Maria, filha do sr. João Pinho das Neves, Rosa Maria, filha do sr. Daniel das Neves, e Maria Margarida Pinto Ribeiro de Vilhena.*

PARA O ULTRAMAR

Para Angola, onde passará a residir com seu marido, já ali domiciliado, partiu há dias a sr.ª D. Maria Manuela Bolhão Páscoa, que foi empregada de «A Lusitânia» e dedicada colaboradora do Litoral.

A sr.ª D. Maria Manuela despede-se, por nosso intermédio, de todas as pessoas a quem não teve oportunidade de apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE

5.35 — Correio
7.00 — Tranvia
8.00 — Tranvia
8.33 — Tranvia
11.18 — Tranvia
12.13 — Rápido
12.52 — Tranvia
14.47 — Automotora
14.56 — Tranvia
16.14 — Semidirecto
17.23 — Foguete
18.25 — Tranvia
19.53 — Tranvia
21.19 — Tranvia
22.39 — Foguete

PARTIDAS PARA O SUL

1.39 — Correio, Lisboa
6.25 — Tranvia, Coimbra
7.11 — Tranvia, Coimbra
8.53 — Tranvia, Lisboa
10.30 — Foguete, Lisboa
11.31 — Semidirecto, Lisboa
14.12 — Tranvia, Coimbra
15.28 — Foguete, Lisboa
16.22 — Automotora, Lisboa
19.03 — Tranvia, Pampilhosa
19.50 — Rápido, Lisboa

CHEGADAS DO NORTE

Sem seguimento

11.58 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.30 — Tranvia do Porto
21.48 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA

7.16 — Viseu
9.35 — Viseu
12.58 — Viseu
16.30 — Viseu
15.15 — Sernada (a)
18.20 — Viseu
19.55 — Sernada

(a) — Só se efectua às 3.as, 5.as, Sábados e Domingos

CHEGADAS DO VOUGA

Sem seguimento

7.05 — De Sernada
8.10 — De Sernada
10.48 — De Viseu
12.43 — De Águeda
16.05 — De Viseu
19.34 — De Viseu
22.45 — De Viseu

Eléctrica Mecânica Progresso de Aveiro, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

A cargo do Notário Lic. Manuel Feim Pessoa

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 27 de Março do ano corrente, lavrada de fls. 37 v.º a 41, do livro de escrituras diversas A-37, deste Cartório, Álvaro Rosa de Oliveira Dias, casado, natural da freguesia da Glória, da cidade de Aveiro e nela residente no Largo Conselheiro Queirós, n.º 34, e Firmino Marques Costa, também casado, natural da freguesia de Vera-Cruz, da mesma cidade e residente na Agra do Norte, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que ficou a reger-se pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação social de «Eléctrica Mecânica Progresso de Aveiro, Limitada».

2.º

A sua sede é no Cais dos Mercanteis, n.º 28, da cidade de Aveiro.

3.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e com o seu início a partir desta data.

4.º

O seu objecto é o da indústria de mecânica eléctrica de veículos automóveis ligeiros e pesados, ciclo-motorizadas e barcos ou lanchas a motor, aparelhos electro-domésticos e outros, montagem de aparelhos auto-rádios e qualquer outro ramo de comércio ou indústrias em que venham a interessar-se e seja livremente permitido e outrossim o comércio de baterias eléctricas, suas reparações e montagens.

5.º

O capital social é do montante de 50 000$00 inteiramente realizado em dinheiro e outros bens e dividido em duas quotas iguais, uma de cada sócio, sendo a do sócio Álvaro Rosa de Oliveira Dias representada pelos bens móveis e utensílios que constituem a oficina «Eléctrica Mecânica de Aveiro», sita no referido Cais dos Mercanteis, n.º 28, instalada no prédio urbano pertencente a António Luís da Cruz Bento, casado, residente na mesma cidade, já descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 30 994, do livro B-82 e inscrito na matriz sob o artigo 2 139, oficina pertencente ao mesmo sócio Álvaro Rosa de Oliveira Dias e que por este facto passa para a sociedade e cujos bens são os seguintes: Um torno mecânico no valor de 3 000$00; uma máquina de teste de dínamos no valor de 2 000$00; um vibrador no valor de 2 500$00; um aparelho de carregar baterias no valor de 3 500$00; uma bancada no valor de 1 000$00; um esmeril no valor de 1 500$00; um macaco hidráulico no valor de 2 000$00; dois tornos de bancada no valor de 600$00; um aparelho de soldar a gás no valor de 400$00; e ferramentas diversas no valor de 8 500$00, o que totaliza o valor da sua quota de 25 000$00.

E a quota do sócio Firmino Marques da Costa é toda realizada a dinheiro corrente, já entrado na Caixa Social.

6.º

A gerência fica a pertencer a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes sem caução, podendo qualquer deles representar a sociedade activa e passivamente, tanto em juízo como fora dele, mas nenhum poderá usar a firma para abonações, letras de favor ou outros actos estranhos aos interesses da sociedade.

7.º

As assembleias gerais realizar-se-ão mediante convocação dirigida aos sócios por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias.

Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis.

Está conforme e declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, modifique, restrinja ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e oito.

O 2.º Ajudante do Cartório,

Egídio Esteves Rebelo

Litoral — Ano XIV — 13-4-68 — N.º 701

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Proc. 99/67

2.ª Secção — 2.º Juízo

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª secção, nos autos de execução Sumária que Carlos Pereira de Castro, casado, industrial, residente em Souto Longal, freguesia de Torrados, da comarca de Felgueiras, move contra José de Freitas, casado, comerciante, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número trinta e três, em Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 29 de Março de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XIV — 13-4-68 — N.º 701

Desportos

— Continuações da última página —

Basquetebol

FEMININO — ZONA NORTE

Resultados das 9.ª e 10.ª jornadas:

Académica — C. D. U. P.	28-20
Olivais — Gaia	15-31
Sanjoanense — Vasco da Gama	43-22
C. D. U. P. — Olivais	47-8
Galitos — Académica	28-38
Gaia — Sanjoanense	27-15

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	8	8	0	341-142	16
C. D. U. P.	9	7	2	335-142	16
Gaia	9	5	4	213-213	14
Sanjoanense	7	4	3	166-156	11
Vasco da Gama	8	2	6	147-264	10
Olivais	8	1	7	118-229	9
Galitos	7	1	6	141-285	8

A Federação marcou para hoje, pelas 17.30 horas, o encontro SANJOANENSE — GALITOS, da 5.ª jornada, que não se realizou, na altura, por acordo entre os dois clubes.

JUVENIS — «POULE» FINAL

Em Coimbra, no Campo da Palmeira, efectuaram-se os desafios correspondentes à fase derradeira do Campeonato Nacional de Juvenis, que concluiu com merecido triunfo do Futebol Clube do Porto, vencedor de todos os jogos que realizou.

O Esgueira, desafortunado na estreia, justamente contra os portistas, veio a quedar-se no terceiro lugar, pois perdeu também o último encontro, com o Nacional de Natação.

Resultados gerais:

Porto — Esgueira	52-26
Algés — Nacional	33-35
Esgueira — Algés	51-38
Nacional — Porto	30-38
Nacional — Esgueira	43-36
Algés — Porto	22-35

Tabela final:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	3	3	0	125-78	6
Nacional	3	2	1	108-107	5
ESGUEIRA	3	1	2	113-133	4
Algés	3	0	3	93-121	3

AVEIRO discorda...

cordava com o projectado Regulamento, solicitando-lhes as suas opiniões sobre o mesmo Regulamento.

Coimbra, Faro e Leiria informaram Aveiro de que não concordavam: Lisboa nada disse...; o Porto e Setúbal, nas suas respostas, afirmaram apoiar o novo Regulamento.

Mantendo os seus pontos de vista, Aveiro, Coimbra, Faro e Leiria solicitaram a convocação de um Congresso da Federação, para estudo do problema.

Em 23 de Março, em reunião dos delegados das várias associações regionais, na sede da Federação, o Presidente da Direcção deste organismo referiu que o Regulamenot fora elaborado pela extinta Comissão Administrativa e era considerado «intocável» (sic), por ter merecido aprovação do Director Geral dos Desportos. As quatro referidas associções mantêm o seu pedido de convocação do Congresso, até que o respectivo Presidente as informe da sua improcedência, o que não se verificou até à presente data... O Presidente da A. B. do Porto referiu manter-se ao lado da Federação.

Vejamos, por último, quais os fundamentos da discordância da A. B. A. — a cujos dirigentes endereçamos os nossos aplausos e parabéns pela atitude assumida, pois, repetimo-lo, ela representa a defesa de legítimos intreesses e direitos dos clubes do Distrito:

1 — As associações não foram ouvidas em devido tempo, como seria aconselhável e de boa ética, o que, desde logo impossibilitou a A. B. A. de emitir o seu parecer sobre o assunto.

2 — As justas reclamações dos clubes, que alegam que os Campeonatos Regionais deixam de ter interesse, visto que as suas classificações passavam a não influir para a qualificação para os Campeonatos Nacionais.

3 — O facto—muito grave, sem sombra de dúvida! — das projectadas alterações só terem sido dadas a conhecimento num Comunicado com data de 15 de Fevereiro, depois de concluídos os Campeonatos Regionais e de se terem realizado quatro jornadas dos Nacionais! Este facto, anómalo e bastante lesivo do interesse dos clubes, é, por igual, contrário aos verdadeiros interesses da modalidade.

Por isso, Aveiro discorda, com veemência, correcta e disciplinadamente. Aguarda-se, sòmente, que o Congresso da Federação se reuna, estude o «caso» e faça justiça!

Xadrez de Notícias

No último sábado, no prosseguimento do Campeonato Nacional de Andebol de Sete da II Divisão (Zona Centro), a Académica derrotou a Sanjoanense por 21-15 e 12-9, em seniores e juniores, respectivamente.

A meio da semana, defrontaram-se Académica e Salatinas, não nos sendo possível, hoje, indicar os resultados dos jogos. Hoje, nesta cidade, jogam, em seniores, Beira-Mar e Sanjoanense, pelas 22 horas.

O Clube Desportivo de Aveiro, grupo popular que tem mantido interesante e regular actividade, festejou, no sábado, o seu quinto aniversário, no decurso dum jantar de confraternização dos seus atletas e dirigentes.

Brevemente, o Clube Desportivo de Aveiro — que teve a penhorante gentileza de nos endereçar um voto de agradecimento pela colaboração prestada pelo Litoral às suas actividades — realiza jogos no Porto e em Valença do Minho.

Por falta de espaço, não podemos publicar, hoje, diversos originais, entre eles um texto da rubrica «ISTO & AQUILO», do nosso dedicado colaborador ENE.

Torres Novas — Beira-Mar

os vários sectores da equipa, o Beira-Mar foi mal batido pelo grupo de Torres Novas, muito feliz no lance do seu primeiro golo, resultante dum pontapé enganoso...

Não se impressionando com o atraso, os beiramarenses lutaram sem quebra de personalidade e e vieram a empatar. E, pelo ritmo que impunham ao jogo, e pelo *élan* com que se exibiram, justificaram amplamente pelo menos a divisão de pontos. Todavia, mais felizes, os torrejanos chamaram a si o triunfo final, convertendo um *penalty* — apesar dos constantes esforços do *team* de Aveiro, desejoso de repor a igualdade.

Entre os visitados, notabilizaram-se Correia, Tuna, Carvalho e José Bruno. Nos aveirenses ,os melhores foram Marçal, José Pereira, João Domingos e Colorado.

Arbitragem muito deficiente

Santa Camarão - Santa Criatura

do por «K. O.» ao 10.º «round» e, em 18 de Novembro do ano seguinte, o gigantesco italiano Primo Carnera. Também, desta feita, Camarão, que aliás já se encontrava na curva descendente — a luta com Baier fora, até certo ponto, demolidora — não conseguiu o triunfo, tendo mesmo de desistir ao 6.º assalto, no ringue do Madison Square Garden.

Não deixa, todavia, de apresentar atenuantes o comportamento de José Santa nos dois decisivos combates da sua vida. Contra Max Baier, o português de Ovar apresentou-se fatigado, a acusar o esforço produzido em duas lutas no espaço de um mês, contra outro colosso do ringue — o categorizado Tom Heeney. Em face de Carnera, e também pela avidez do «manager», Santa subiu ao ringue em «forma» precária. Pelejando como um leão, o vareiro deixava-se enganar sistemàticamente como um cordeiro. Senhor de ideais faculdades físicas para ser campeão, careceu de mão firme e, sobretudo, honrada, que o conduzisse ao título.

Mesmo no Campo Pequeno, em Lisboa, quando, perante 12 000 espectadores, disputou, em 12 de Junho de 1929, ao belga Pierre Charles, o campeonato da Europa, Santa não teve sorte. Melhor, teve o desfavor dos juízes que lhe atribuiram, porque Cherles era titular europeu, uma imerecida derrota aos pontos. Protestou em vão o público, até certos críticos portugueses, paradoxalmente cheios de inexplicável animosidade contra Santa, acoimaram a decisão de «flagrante injustiça».

De volta do Brasil, o campeão nacional subiu, em 1934, pela última vez ao ringue. Como adversário, deram-lhe Vilar, um espanhol de modesta categoria. Santa, que já estava «sonné» tombou, pesadamente, ao 9.º assalto. Era o fim. A conselho do conhecido árbitro Borges de Castro, consultou um médico. E o médico esclareceu que, a prosseguir, podia tombar para não mais se erguer.

Escutou essas palavras, e abandonou o boxe.

Aludindo a esse momento crucial, Santa comentaria:

— Que grande desgôsto o meu, certo como era ter paixão pelo boxe. Exploravam-me e ia muitas vezes para o ringue moralmente vencido. Mas recordo com saudade a rota que trilhei, sem bem a saber trilhar. Os espinhos eram bastantes, mas havia também algumas rosas. Estou grato ao boxe por me proporcionar um razoável nível de vida e, aos meus pais, no ocaso da existência, um pouco de pão mais branco. Não fiquei, apesar de tudo, com ódio a ninguém. Nem àqueles que me inutilizaram a carreira, por ambição desmedida de lucros. Muito menos aos adversários, que atingindo-me com violência me fizeram sentir a dor. E para aqueles que bati no decorrer das lutas, só guardo um sentimento de piedade. Depois das batalhas em que se mata e se morre, os soldados são outra vez irmãos. Há fraternidade, e os sentimentos puros renascem sempre. Com os «boxeurs» acontece o mesmo.

José Santa, um português que esteve à beira do título supremo, foi agora posto «knocck out» — pela morte. Mas com ele não desaparece apenas um homem que foi cabeça de cartaz, que foi um ídolo de Portugal nos Estados Unidos e no Brasil. Desaparece, igualmente, um desportista da melhor estirpe, uma bonissima criatura. Acabando por ser um ídolo com pés de barro, possuía um coração de ouro. Se nos ringues não chegou a empunhar o ceptro de rei, luziu como um príncipe. Sobre a lona, pôs inúmeros adversários fora de combate. Na vida jamais acotovelou quem quer que fosse. Eis um breve e mal esboçado perfil de quem agora passou a ser apenas uma recordação, uma saudade.

JOÃO SARABANDO

II DIVISÃO — RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 21.ª jornada:

VIZELA — LEÇA	1-0
TRAMAGAL — A. VISEU	1-2
ESPINHO — FAMALICÃO	0-0
COVILHÃ — GOUVEIA	1-1
T. NOVAS — BEIRA-MAR	2-1
PENAFIEL — LAMAS	1-0
SALGUEIROS — U. TOMAR	1-0

Jogos para amanhã:

A. VISEU — LEÇA (1-0)
FAMALICÃO — TRAMAGAL (0-0)
GOUVEIA — ESPINHO (1-2)
BEIRA-MAR — COVILHÃ (0-2)
LAMAS — TORRES NOVAS (3-4)
U. TOMAR — PENAFIEL (4-0)
SALGUEIROS — VIZELA (0-2)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	21	13	4	4	44-24	30
T. Novas	21	11	5	5	45-28	27
Salgueir.	21	10	6	5	29-19	26
Espinho	21	9	5	7	29-34	23
Bei.-Mar	21	8	5	8	29-23	21
A. Viseu	21	8	5	8	24-29	21
Leça	21	7	6	8	29-26	20
Tramag.	21	5	10	6	24-23	20
Covilhã	21	8	4	9	24-25	20
Penafiel	21	9	2	10	32-34	19
Gouveia	21	7	5	9	33-40	18
Famali.	21	7	1	13	31-55	15
Lamas	21	5	4	12	32-37	14

RESERVAS
II TAÇA do NORTE

Os beiramarenses, sobretudo no segundo tempo, procuraram fugir à derrota e dominaram os acontecimentos, mas claudicaram na finalização. Note-se, porém, que fizeram brilhar a grande altura o guarda-redes David, da turma de Santo Tirso, que foi o mais destacado elemento em campo...

Pelo que fizeram com a bola, os aveirenses deveriam ter ao menos conquistado a igualdade.

Arbitragem conduzida com acerto e em bom nível.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Cucujães — Mealhada	2-0
Arouca — Macinhatense	1-2
Estarreja — Avanca	2-1
Pejão — Valonguense	2-1
Vista-Alegre — S. Roque	4-1

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	10	7	3	0	31-5	27
Estarreja	10	6	2	2	16-12	24
Valonguen.	10	6	1	3	33-15	23
Pejão	10	5	1	4	20-13	21
V. Alegre	10	4	2	4	15-14	20
Macinhat.	10	4	1	5	14-25	19
Arouca	10	4	0	6	21-28	18
Avanca	10	3	1	6	17-23	17
S. Roque	10	3	1	6	12-21	17
Mealhada	10	2	0	8	11-34	14

Jogos para amanhã:

Macinhatense — Cucujães (0-5)
Mealhada — Vista-Alegre (1-2)
Avanca — Arouca (2-4)
Valonguense — Estarreja (3-4)
S. Roque — Pejão (1-4)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 33 DO «TOTOBOLA»

21 de Abril de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Braga - Varzim	1		
2	Académica - Benfi.	1		
3	Sanjoane - Setúbal		x	
4	C. U. F. - Belenen.	1		
5	Tirsense - Leixões	1		
6	Vizela-A. de Viseu	1		
7	Leça - Famalicão	1		
8	Covilhã - Lamas	1		
9	T. Novas - U. To.	1		
10	Alhandra - Sesim	1		
11	C. Piedade - Sintre.	1		
12	Atlético - Torrien.	1		
13	Luso - Almada	1		

FIGURA LENDÁRIA

SANTA CAMARÃO

— SANTA CRIATURA

UM ARTIGO DE
JOÃO SARABANDO
PUBLICADO EM «A BOLA» NO DIA 6

FECHOU ontem os olhos, em Ovar, terra que estremecia e onde nascera há 65 anos, o antigo «boxeur» José Santa, mais conhecido das multidões pelo apelido carinhoso e familiar de «Camarão». Saudável, esperava chegar aos 80, como tantas vezes dizia, mas a morte, abruptamente, saiu-lhe mais cedo ao caminho... Alto, 2 metros exactos de altura e com seus 112 ou 114 quilos de peso, José Santa figurava-se o São Cristóvão do Hagiológio.

Nos Estados Unidos, onde travou dezenas de combates com os maiores «boxeurs» dos começos de 1930, a Imprensa comparava-o expressivamente, aos arranha-céus, aos mamutes, ao próprio Colosso de Rodes e, até mesmo, a Sansão. E, valha a verdade, Camarão não deixaria, por sinal, de encontrar, na doce Califórnia, a sua Dalila...

Fora dos ringues, José Santa foi sempre um modelo de mansidão e de bondade. Ao contrário do que possa supor-se, os homens que lutam e sofrem entre as cordas, possuem muitas vezes uma alma sensível. De Santa poderá mesmo afirmar-se, sem hiperbolismos, que era um «santo». Pelo menos, uma santa criatura.

Espoliado, tantíssimas vezes nos Estados Unidos, por «managers» pouco escrupulosos, o antigo fragateiro conseguiu, ainda assim, salvar, ele que ganhou sobre a lona, e naquele tempo, mais de 6 000 contos, o bastante para viver tranquilo, sem apreensões, o resto da vida. E nem só isso, mas proporcionar, como filho amorável, uma velhice sossegada aos seus pais que, existência árdua, trazia separados. Efectivamente, o progenitor de Camarão vivia em Lisboa, a bordo de uma fragata, e só de 5 em 5 anos lograva reunir o pecúlio suficiente para ir de longada a Ovar, ver a saudosa companheira. Assim se compreende que os vários irmãos de Santa viessem ao mundo de 5 em 5 anos...

Como «boxeur», o gigante português estreou-se, em 1921, no Porto, contra Joaquim Branco, obtendo, seguidamente, uma série de vitórias frente a adversários estrangeiros. Depois, e pelos tempos adiante, combateu no Brasil, Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos. No país do Cruzeiro do Sul esteve inclusivamente duas vezes, defrontando adversários de diversos países. Em Berlim, com Max Smelling e a notável Olga Tchescowo, teve ensejo de figurar num filme muito falado na altura: «Amor e Boxe». Foi, porém, nos Estados Unidos que a estrela de José Santa mais cintilou, até quase esmaecer.

Em 21 de Outubro defrontou, efectivamente, Max Baier, perden-

Continua na página 7

A presente foto, obtida há meia dúzia de anos, reune no edénico cenário da nossa Ria, dois valorosos desportistas da região ribeirinha aveirense que fulgiram nos «rings»: o vareiro José Santa, agora falecido, e o ilhavo Horácio da Velha

BADMINTON

Como estava anunciado, realizaram-se no ginásio do Liceu de Aveiro, no sábado e domingo, os Campeonatos Nacionais de Badminton, nas categorias de Infantis, Iniciados, Juvenis e Juniores.

Galitos (10) e Benfica (4) repartiram entre si os títulos em disputa nas interessantes competições, a que nos referiremos, mais de espaço, na próxima semana.

RESERVAS — II Taça do Norte

Resultados da 9.ª jornada:

TIRSENSE — BEIRA-MAR . . .	1-0
LEIXÕES — ACADÉMICA . . .	0-2
FAMALICÃO — SALGUEIROS .	1-0
VIZELA — VARZIM	1-2
PORTO — GUIMARÃES	4-2

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	9	8	1	0	34-6	26
Académica	9	5	3	1	21-6	22
Guimarães	9	6	0	3	28-11	21
Varzim	9	3	5	1	10-9	20
Beira-Mar	9	3	2	4	17-18	17
Famalicão	9	3	1	5	11-33	16
Salgueiros	9	2	2	5	14-14	15
Leixões	9	2	2	5	10-15	15
Tirsense	9	2	2	5	7-24	15
Vizela	9	1	2	6	7-21	13

Jogos para esta tarde:

BEIRA-MAR — ACADÉMICA
LEIXÕES — SALGUEIROS
FAMALICÃO — VARZIM
VIZELA — GUIMARÃES
TIRSENSE — PORTO

TIRSENSE, 1 — BEIRA-MAR, 0

Jogo em Santo Tirso, no Campo Abel Bizarro de Figueiredo, sob arbitragem do sr. Caetano Nogueira, da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos alinharam deste modo:

TIRSENSE — David; Paulo, Filipe, Pinto Moreira e Rocha; Sérgio e Pinheiro; Óscar, Carvalho, José Carlos e Mendes.

BEIRA-MAR—Bertino, Nunes, Joca, Mónica e Chaves; Rocha e Morais; Santos, Esteves, Cleo e Mateus.

Os tirsenses marcaram o golo que lhes garantiu o triunfo logo de entrada, aos 2 m., num lance concluído vitoriosamente por CARVALHO.

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

TORRES NOVAS, 2 — BEIRA-MAR, 1

Jogo no Almonda Parque, em Torres Novas. Árbitro—Francisco Rodrigues, da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

TORRES NOVAS — Casimiro; Tuna, Carvalho, Correia e Joaquim Bruno; José Bruno e Gamboa; Hugo, Brás, Nogueira e Maia.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Marques; Silva e Colorado; Carlos Alberto, Nartanga, João Domingos e Almeida.

Quase ao declinar a primeira parte, os torrejanos adiantaram-se no marcador, com um tento obtido por GAMBOA, aos 42 minutos. No segundo tempo, aos 56 minutos, JOÃO DOMINGOS restabeleceu a igualdade. Mas, aos 67 minutos, na marcação dum castigo máximo (assinalado por derrube de Marques a Hugo), NOGUEIRA garantiu o êxito da sua equipa.

Exibindo melhor futebol, com ligeireza de movimentos, rapidez sobre a bola e boa ligação entre

Continua na página 7

Basquetebol

Relativamente às diversas provas nacionais a que concorrem equipas aveirenses, publicamos, a seguir, os resultados apurados no sábado e domingo findos, bem como as tabelas classificativas apuradas naquelas datas. Acerca dos desafios realizados no decurso da semana que hoje finda (nas noites de quarta, quinta e sexta-feira), só no próximo número poderemos falar, com garantia de certeza absoluta nas informações, dos resultados.

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 12.ª jornada:

Sp. Figueirense — Porto . . .	57-65
Vasco da Gama — Marinhense	50-46
B. P. M. — Académica . . .	46-52
Sanjoanense — Sangalhos . .	49-66

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	12	11	1	796-481	23
B. P. M.	12	10	2	763-542	22
V. da Gama	12	9	3	675-631	21
Marinhense	12	6	6	632-595	18
Porto	12	6	6	597-551	18
Sangalhos	12	4	8	510-618	16
Sp. Figueir.	12	1	11	588-797	13
Sanjoanense	12	1	11	436-806	13

II DIVISÃO — ZONA NOTE

Resultados da 10.ª jornada:

Naval — Gaia	51-34
Caldas — Fluvial	70-16

Continua na página 7

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

Leça — Esgueira	55-37
Illiabum — Ginásio	74-38
Amoníaco — C. D. U. P. . . .	38-68
Invicta — Olivais	43-33

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Naval	10	7	3	498-444	17
Gaia	10	7	3	427-428	17
Caldas	9	7	2	442-335	16
Esgueira	10	4	6	397-383	14
Fluvia`	10	2	8	346-512	12
Leça	9	2	7	385-418	11

Série B

	J.	V.	D.	Bolae	P.
C. D. U. P.	10	10	0	591-416	20
Illiabum	10	7	3	563-445	17
Olivais	10	5	5	478-441	15
Invicta	10	5	5	473-454	15
Ginásio	10	2	8	409-503	12
Amoníaco	10	1	9	301-564	11

O vencedor nortenho será conhecido depois do embate entre o C. D. U. P., brilhante triunfador na Série B, e o primeiro da Série A, provàvelmente o Caldas (se os caldenses, como se previa, tiverem ganho o jogo em atraso com o Leça).

III DIVISÃO — ZONA NORTE-B

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos — Sport	53-18
Unidos — Covilhã	(?)

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	F.
Galitos	3	3	0	136-59	6
Sport	3	2	1	111-98	5
Covilhã	2	0	2	38-71	2
Unidos	2	0	2	48-105	2

Jogos para hoje:

Sport — Galitos (18 horas)
Covilhã — Unidos (21.30 horas)

Continua na página 7

AVEIRO discorda...

Agindo, como lhe competia, em defesa dos legítimos interesses dos clubes seus filiados, a Associação de Basquetebol de Aveiro, em ofício de 30 do corrente, solicitou a convocação extraordinária do Congresso da Federação, para nele ser apreciado e discutido o «Regulamento das Provas Oficiais para a época de 1968-69» — que a Federação decidiu, quanto a nós intempestivamente, fazer vigorar na próxima temporada.

Em reunião com os delegados dos clubes do Distrito, no passado dia 3, os dirigentes da A. B. A. historiaram a evolução deste momentoso «caso», de interesse vital para a modalidade, obtendo aplauso e apoio totais a actividade e a linha de rumo traçada, a este respeito, pelos homens que orientam a A. B. A.

Será conveniente, mesmo em resumo, arquivar a evolução do assunto. Logo em 15 de Fevereiro, depois de receber o Comunicado n.º 20/68 da Federação, a A. B. A. informou as restantes associações de que não con-

Continua na página 7

GALITOS na «Poule» Final de JUNIORES

Derrotando brilhantemente a Académica (48-38), no jogo de desempate para apuramento do segundo grupo nortenho para a fase final do Campeonato Nacional, os juniores do Clube dos Galitos garantiram a qualificação para essa «poule». O jogo realizou-se em S. João da Madeira, na noite de terça-feira finda, 9 do corrente.

A fase final principiou a disputar-se ontem, na Marinha Grande, com a presença de quatro equipas: Vasco da Gama e Galitos, pelo Norte; Sporting e Benfica, pelo Sul.

Na ronda de abertura, que se iniciou pelas 17 horas, defrontaram-se:

BENFICA — VASCO DA GAMA
GALITOS — SPORTING

O torneio prossegue, hoje e amanhã, com este programa geral:

Hoje — VASCO DA GAMA — GALITOS
SPORTING — BENFICA

Amanhã — SPORTING — V. DA GAMA
GALITOS — BENFICA